

APRENDER ENCENANDO: DRAMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS DE SAÚDE E DOENÇA

Letícia Holtz Barbosa Motta ¹

leticia.barbosa@baraodemaua.br

Cristina Endo²

cristina.endo@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

O ensino de conceitos abstratos em disciplinas introdutórias da área da saúde, como a Epidemiologia, apresenta desafios específicos, especialmente com turmas ingressantes. Diante disso, buscou-se desenvolver uma prática inovadora e participativa para promover maior engajamento dos estudantes e facilitar a compreensão dos fundamentos teóricos da disciplina. Este relato apresenta uma experiência didático-pedagógica, de natureza qualitativa, realizada na disciplina de Epidemiologia, no primeiro período do curso noturno de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá, durante o primeiro semestre de 2025. O conteúdo abordado foi o desenvolvimento histórico dos conceitos de saúde e doença. A atividade teve como objetivo reconhecer diferentes explicações teóricas sobre o processo saúde-doença por meio da dramatização. Sem qualquer exposição teórica prévia, os estudantes foram organizados aleatoriamente em grupos e receberam, por sorteio, um pequeno texto que contextualizava uma das teorias históricas sobre o tema. Com base nesse material e em pesquisas realizadas durante a própria aula, os grupos foram desafiados a criar uma encenação que representasse a teoria

¹ Mestrado em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos, especialização em Didática do ensino superior e graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

² Mestrado em Bioengenharia pela Universidade de São Paulo e graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos. Possui aprimoramento na área de Ortopedia e Traumatologia pela FMRP-USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

recebida. As apresentações ocorreram ao final da mesma aula, permitindo a observação das diferentes interpretações dos grupos e a comparação entre as abordagens. A discussão conceitual foi realizada apenas na aula seguinte, a partir das encenações apresentadas. Embora tenha havido certa resistência inicial à proposta por parte dos ingressantes, a atividade contribuiu para uma maior integração da turma e para o engajamento com o conteúdo. Mesmo sem conhecimento prévio, os grupos conseguiram representar com coerência os principais elementos de cada modelo teórico. Os alunos foram capazes de elaborar pequenas cenas, situando as diferentes perspectivas históricas em contextos de diálogo ou consulta nos dias atuais. Observou-se também maior interesse nas aulas subsequentes e uma melhor assimilação dos conteúdos, evidenciada tanto pela participação dos estudantes quanto pelo desempenho na avaliação teórica. As cenas criadas por cada grupo foram lembradas pelos alunos e facilitaram a exposição do conteúdo teórico na aula posterior. Comparativamente ao ano anterior, quando a abordagem foi exclusivamente expositiva, houve um aumento no índice de acertos nas questões relativas ao tema. A prática mobilizou níveis intermediários e superiores da Taxonomia de Bloom, como compreensão, aplicação e análise, ao exigir a leitura interpretativa dos textos, a construção das cenas e a reflexão crítica nas discussões posteriores. Além disso, favoreceu o desenvolvimento de competências como comunicação em grupo, criatividade, empatia e apropriação autônoma do conteúdo. Dessa forma, a dramatização demonstrou ser uma estratégia eficaz para introduzir conceitos abstratos de maneira participativa e significativa, favorecendo não apenas a aprendizagem conceitual, mas também a integração dos alunos no início do curso.

Palavras-chaves: Dramatização. Epidemiologia. Fisioterapia.